

## **Robert Vannoy , História do Antigo Testamento, Palestra 21**

© 2012, Dr. Robert Vannoy e Ted Hildebrandt

### **Cronologia Patriarcal Continuada, Abraham**

#### Revisão da Cronologia do Período Patriarcal

Estávamos analisando a cronologia do período patriarcal em nossa última sessão. Rastreamos os dados que nos fornecem as informações para estabelecer a cronologia e descobrimos que ao fazer isso existem duas variáveis que afetam a data do período patriarcal.

A primeira foi 1 Reis 6:1. Quer você tome 480 anos como anos literais, ou quer você os tome como um número esquemático de alguma forma, isso resulta na diferença entre a data inicial e a tardia do Êxodo. A segunda variável foi Êxodo 12:40 que fala de Israel estar 430 anos no Egito. Mas há uma variante textual na Septuaginta onde diz: “Israel esteve 430 anos em Canaã e no Egito”. Então você se pergunta qual é a melhor interpretação. Será que Israel esteve 430 anos no Egito, ou que Israel esteve 215 anos no Egito e 215 anos em Canaã antes de ir para o Egito. Esse foi o ponto da nossa discussão na última hora. Você tem que dividir por 215 porque a idade patriarcal é 130, 60 e 25. 130 é a idade de Jacó antes de ir para o Egito. Os 60 são os 60 anos de Isaque antes do nascimento de Esaú e Jacó. 25 anos são 25 anos que Abraão esteve em Canaã, antes do nascimento de Isaque. Então é interessante que ele divida exatamente pela metade os 430 se você somar esses números.

#### Evidências para os 430 anos, Gênesis 15 e Atos 7

Agora, o que estávamos fazendo era observar as evidências dos 430 anos, Gênesis 15 e Atos 7 e o aumento da população como fatores. No final das contas mostramos evidências de 215 anos e o argumento principal é Gálatas 3:17, que diz: “a lei que veio 430 anos depois da promessa, e a promessa foi para Abraão”. Agora eu mencionei, acho que bem no final da hora, que uma maneira de responder ao argumento de que isso estabelece a permanência de 215 anos no Egito e 215 em Canaã, é dizer que a promessa foi reconfirmada a Jacó, pouco antes de para descer ao Egito. Eu lhe dei essas referências,

Gênesis 46:3 e 35:9. Então essa é uma maneira de responder a isso.

Em Gálatas 3:17 Mas eu queria mencionar apenas mais um comentário sobre isso, e essa foi a sugestão da KA Kitchen. Este é o mesmo livro que mencionei na última aula, *Antigo Oriente e Antigo Testamento*, página 53, nota 97. Está na sua bibliografia, no final da página 12. Kitchen diz ali: “Paulo em Gálatas 3:17, é preocupado em estabelecer um único ponto, que a lei veio muito depois da aliança de Deus com Abraão. Ele, portanto, defende seu ponto de vista, não calculando laboriosamente o intervalo real entre esses eventos, mas de forma simples e incisiva, citando o único número bem conhecido, referente a 430 anos incluídos nesse intervalo.” Então, o que ele está dizendo é quando você lê Gálatas 3:17 onde diz: “isto eu digo, a aliança que foi confirmada diante de Deus em Cristo, a lei que foi 430 anos depois não pode anular o que deveria tornar a promessa sem efeito.” Ele está dizendo que 430 anos era o bloco de tempo bem conhecido que todos conheciam nesse intervalo maior. Então essa é a maneira de Kitchen interpretar a aparência desse número. Não se deve concluir que todo o período de tempo entre Abraão e Moisés tenha sido de 430 anos.

Agora ele prossegue e faz outra declaração a respeito que considero importante em relação ao seu ponto de vista, porque ele diz: “que Paulo fez uso da interpretação da Septuaginta dos 430 anos é uma suposição gratuita e desnecessária onde o desejo do comentários modernos talvez com demasiada frequência sejam o pai do pensamento. Kitchen não está dizendo que Paulo está seguindo a Septuaginta. Ele está dizendo que o que está fazendo é simplesmente citar um período de tempo bem conhecido dentro do intervalo maior de 430 anos. Essa também é uma explicação possível. Acho que ele é cauteloso ao dizer que Paulo está seguindo a Septuaginta, o seu apoio, porque se Paulo estava citando a Septuaginta, e a Septuaginta diz que há apenas 215 anos no Egito, então o que você faz com todas essas passagens de Gênesis? Menciona 400 anos, parece bastante claro.

Em Gênesis 15:16 e Êxodo. 6:16-20

Tudo bem, então Gálatas 3:17 é, obviamente, o texto forte a favor da visão de 215 anos . O Pentateuco Samaritano, bem como a Septuaginta, apoiam esse ponto de vista. Já discuti a leitura da Septuaginta, que diz: “a permanência dos filhos de Israel enquanto peregrinaram na terra do Egito e na terra de Canaã foi de 430 anos”. A outra linha de argumento que apoia os 430 anos é Gênesis 15:16 e Êxodo 6:16-20. Agora já vimos Gênesis 15:16, você vê Gênesis 15:16 diz: “na quarta geração, eles virão aqui novamente .” - quarta geração. Êxodo 6:16-20 diz: “ Estes são os nomes dos filhos de Levi, segundo os seus registros: Gérson, Coate e Merari . Levi viveu 137 anos. Os filhos de Gérson, por clãs, foram Libni e Simeí. Os filhos de Coate foram Anrão, Izar, Hebrom e Uziel . Coate viveu 133 anos. Os filhos de Merari foram Mahli e Mushi. Estes foram os clãs de Levi, segundo os seus registros. Amram casou-se com a irmã de seu pai, Joquebede, que lhe deu Arão e Moisés. Amram viveu 137 anos .” Agora isso é uma genealogia. Se você traçar, descobrirá que a estrutura é esta: você se move no versículo 16 de Levi para Coate, e de Coate para Amram, e de Amram para Moisés. E, claro, Levi tem Gérson, Coate e Merari como filhos, Gérson tem Libni e Simeí como filhos e Merari tem Mahli e Mushi. Amram tem seus filhos: Moisés e Arão. Esses são os outros nomes que estão nessa sequência em Êxodo 6:16-20.

Agora a questão é : você liga Gênesis 14, que diz quatro gerações, com Êxodo 6, há quatro gerações, Levi, Coate, Amram e Moisés, que parecem se ajustar melhor a 215 anos do que a 400 anos. Uma geração normalmente não dura 100 anos, mas veja bem, o problema é que há uma série de problemas. Um dos problemas também está em Gênesis 15, normalmente não diz quatro gerações, diz 400 anos. Então esse *d'or* aí ou “geração” poderia muito bem ser do jeito que expliquei antes, um período de cerca de 100 anos. Então seriam cerca de 400 anos.

Agora Kitchen também discute esse assunto, e ele diz sobre a declaração no versículo 20, que: “Anrão tomou em casamento Joquebede, irmã de seu pai, e ela lhe deu Arão e Moisés. ” Ele diz: “a declaração que Joquebede deu a Anrão, Aarão e Moisés em

Êxodo 6:20 não prova descendência imediata”. Voltamos à mesma questão de linguagem usada nas genealogias bíblicas. E a sua opinião é: “Êxodo 6:16-20 não é uma genealogia completa, mas apenas dá a tribo, Levi; o clã, Coate; e o grupo familiar, Amram by Jochebed, ao qual Moisés e Arão pertenciam.” Para que Amram e Jochebed não sejam entendidos como os verdadeiros pais. É o grupo familiar de Amrão e Joquebede do qual Moisés provém. Agora, se for esse o caso, e acho que Kitchen está em terreno bastante sólido quando sugere que, se for esse o caso, não sabemos quais eram os nomes dos pais imediatos de Moisés. Eles não são mencionados na narrativa do Êxodo, que é anterior na narrativa do Êxodo, onde Moisés está escondido nos juncos e assim por diante, e os nomes não são dados ali.

Agora, há outro fator que creio que confirma muito bem que este é um entendimento adequado, e isto é, os Amramitas, ou seja, este grupo de descendentes de Amram já é bastante numeroso na época do Êxodo. Veja Números 3:27 e 28: “A Coate pertenciam os clãs dos amramitas, dos izaritas, dos hebronitas e dos uzielitas; estes foram os clãs coatitas.” Veja, essas são todas as descendidas de Amram e Jochebed. “O número de todos os homens com um mês de idade ou mais era de 8.600. Os coatitas eram responsáveis pelo cuidado do santuário.” 8.600 na época do Êxodo, então, acho que você está falando de mais de uma geração, tem que ser. Embora, ao mesmo tempo, queira dizer que há problemas com esses números do censo, e quero discutir toda essa questão mais tarde. Mas me parece que você não pode simplesmente dizer que Gênesis 15:16 diz quatro gerações, Êxodo 6 é Levi, Coate, Amram, Moisés, portanto isso se ajusta melhor a quatro gerações, e isso se ajusta melhor a 215 anos, e use isso como argumento para estabelecer o 215. É mais complexo do que isso. Conclusões

de Vannoy : 430 anos

Portanto, acho que, considerando todas as coisas, é melhor ficarmos com o texto massorético com os 430 anos. Podemos entender melhor a passagem de Gálatas, mesmo da mesma forma que Kitchen, citando a única figura principal dentro do período mais amplo, ou como uma indicação da promessa a Abraão reconfirmada com Jacó, a lei foi

430 anos depois disso. Pergunta ou comentários? Este não é um problema simples, há muitos ângulos para isso.

Bem, acho que os argumentos para os 430 são principalmente Gênesis 15:13;15:16, Atos 7:6-7 e o aumento da população. Ok, estávamos analisando as dificuldades com os dados bíblicos. Primeiro, eu disse que é difícil especificar esta coisa de 1 Reis 6:1, 480 anos. Em segundo lugar, 430 anos, que é o que acabamos de discutir.

Argumento de Gênesis 14 Em terceiro lugar, o que seria realmente c. sob 2. “ não temos nenhuma evidência extra-bíblica para identificar qualquer um dos contemporâneos de Abraão mencionados em Gênesis.” Agora, o que aparece aí, e discutiremos isso um pouco mais adiante, é o capítulo 14 em particular, porque no capítulo 14 você tem aquela coalizão de reis que vem e ataca e captura Ló. Abraão os persegue, e há vários reis de vários países mencionados em Gênesis 14. Se soubéssemos por evidências extra-bíblicas que “ah, aqui está fulano de tal”, então poderíamos datá-lo, digamos, de registros mesopotâmicos ou algo assim, seria ajudaria a fornecer uma ligação com a época de Abraão. Não temos nada parecido, entretanto.

Agora Kitchen diz de uma forma geral que Gênesis 14 com aquela coalizão de reis se enquadra no padrão político da Mesopotâmia para o período de 2.000 a 1.750 aC, mas não antes ou depois. Ajusta-se aos padrões políticos da Mesopotâmia com as alianças de pequenos reis de cidades-estado, para o período de 2.000 a 1.750 aC, mas não antes ou depois. Então, nesse grau, podemos dizer que Abraão se enquadra aproximadamente entre 2.000 e 1.750 aC, mas você não consegue definir isso. Então a questão é que a dificuldade com a cronologia são esses dois fatores, além de nenhuma evidência extra-bíblica, realmente não nos ajuda muito.

Data inicial/tardia do êxodo

3. no seu esboço. Aqui estão as variáveis que já discutimos, mas apenas a título de revisão. As variáveis são duas: início/final do Êxodo. Você tem uma data anterior para o Êxodo, que é 1.446 aC, se considerar a data tardia do Êxodo, 1.290 aC. A outra variável é

se você segue o texto massorético ou a Septuaginta sobre a extensão de Israel em Canaã e no Egito. Se você seguir o texto massorético, isso significa que 1446 é mais 645 anos. 430 mais 215 é igual a 645. Então, basta adicionar 645 e obter 2.091 AC para a entrada de Abraão em Canaã. Se você seguir a Septuaginta, obterá 1876 aC, o que soma apenas 430, de 215 no Egito com 215 em Canaã.

Mas se começarmos com a data tardia do Êxodo, normalmente por volta de 1290, às vezes é 1260, ou algures nesse período. Se você seguir a tradição do texto massorético, mais 645 dá-lhe 1935 aC e a leitura da Septuaginta dá-lhe 1720 aC. Você vê bem que o intervalo finalmente se torna de 2091 a 1720 aC, dependendo das variáveis que você segue. É por isso que Schultz diz no início da sua discussão sobre a cronologia dos patriarcas que a coisa não é 100% certa, embora ele defenda agora a data anterior, o que eu também preferiria. Parece-me que o peso da evidência vai para a data inicial do Êxodo, discutirei isso mais tarde, e as razões para isso, e também para a leitura do texto massorético. Questões ou Comentários?

#### D. Abraão 1. Abraão como Figura Histórica A Jornada Geográfica de Abraão

Vamos prosseguir então para D. em seu esboço, que é: “Abraão”. Estamos discutindo o período patriarcal, e sob Abraão, 1. “Abraão como figura histórica.” Vou discutir primeiro Abraão como figura histórica e depois retomar e discutir Abraão como nosso pai espiritual. Mas primeiro, basta dar uma olhada em Abraão como uma figura histórica, e um pequeno a. é: “Esboço geral de seus movimentos geográficos”. Quando voltamos a Gênesis 11:28, você lê: “Haran morreu antes de seu pai Terá, na terra onde nasceu, em Ur dos Caldeus”. Então, no versículo 31 “Terá levou Abraão, seu filho, e Ló, filho de Harã, filho de seu filho, eles saíram da terra dos caldeus para irem para a terra de Canaã. E eles vieram para Harã e habitaram lá.” Então, ele nasceu em Ur dos Caldeus, a maioria dos estudantes desta seção do Gênesis entende que Ur dos Caldeus é Ur no sul da Mesopotâmia, Ur que foi escavado por Leon Wooley. Você leu sobre o sul de Ur em Finegan. A terceira dinastia de Ur data de 2.070 a 1.960 aC, então você vê que isso está certo na época de Abraão. A terceira dinastia de Ur foi aquele período neo-sumério, que

Finegan discutiu na página 39 e seguintes. Eles foram de Ur para Harã e você lê em Gênesis 11:31 que “eles vieram para Harã e habitaram lá”. Agora Ur está aqui embaixo, subindo o Eufrates, passando pela Babilônia, passando por Mari até Harã lá em cima, no norte. Alguns agora acham que a referência a Ur dos Caldeus se refere a um norte de Ur a nordeste de Harã, embora haja um debate sobre esta nova localização sugerida.

Em Gênesis 12:1 o Senhor diz a Abraão para sair daquele país da família da casa de seu pai. Você lê em 12:4 que Abraão partiu de Harã e então em 12:6: “Abraão passou pelo lugar da terra até o lugar de Siquém, sob o carvalho de Moré e os cananeus estavam então na terra”. Então ele passa de lá, passando por Damasco, até a área de Siquém, em Gênesis 12:6. Em Gênesis 12:8 diz: “ele partiu dali para um monte ao leste de Betel”. Veja que Betel e Ai ficam um pouco ao sul de Siquém. “Betel ao oeste e Ai ao leste, e ali ele construiu um altar para ele.” Então, no versículo 9, “ele viajou em direção ao Neguebe”, que é mais ao sul, e então você lê no versículo 10, “houve fome na terra, Abraão desceu ao Egito e peregrinou lá”. Então ele desce até o Egito. Então, em Gênesis 13:1, Abraão subiu do Egito, ele e sua esposa e tudo o que tinha, Ló com ele para o Neguebe. O versículo 3 diz que ele partiu de suas jornadas do Neguebe para Betel, no local de seu início, entre Betel e Ai. E então o versículo 18 diz: “Abraão mudou suas tendas e veio morar perto dos carvalhos de Manre , que está em Hebron, e edificou ali um altar ao Senhor”. Então, basicamente, você tem o movimento dele de Ur dos Caldeus até Harã, descendo até o Egito, de volta a Canaã, com vários locais em Canaã mencionados: Siquém, Ai, Betel, Hebron e Mamre . Agora, isso é uma grande jornada. Isso seria uma jornada e tanto mesmo hoje com o transporte moderno. Então Abraão foi alguém que viajou muito.

## b. Gênesis 14

1. Abraão é agora rico b. na sua folha, em “Abraão como figura histórica” está Gênesis 14. Já fiz referência a isso. É um capítulo bastante notável. A primeira coisa que notamos

é que é incomum porque é o único registro de atividade militar por parte do patriarca. Embora Abraão possa ser considerado um nômade, ele se move de Ur dos Caldeus até Harã, desce até o Egito e volta. Não deveríamos vê-lo como uma pessoa pobre. Alguém que estava apenas no seu burro andando pela trilha, porque era um homem muito rico. Isso está indicado no capítulo 13, versículo 2, onde diz: “Abraão era muito rico em gado, em prata e em ouro”. E no versículo 6, quando você chega àquela disputa entre Abraão e Ló, lemos: “a terra não os pôde sustentar, para que habitassem juntos, porque eram muitos os seus bens, para que não pudessem habitar juntos”. Aparentemente eles tinham muitos rebanhos e rebanhos, e ele era um homem muito rico. Provavelmente um rico empresário com gado.

Ele tinha vários servos. Você lê no capítulo 12, versículo 5: “Abraão tomou Sarai, sua esposa, e Ló, filho de seu irmão, e todos os bens que eles haviam reunido e as almas que ele conseguiu em Harã, e eles saíram para ir para a terra de Canaã.” “As almas que eles conseguiram em Harã” eram, sem dúvida, servos. Aparentemente ele tinha vários servos. Você lê em Gênesis 13:7 que houve conflito entre o pastor do gado de Abraão e os pastores do gado de Ló.

Então Abraão e Ló tinham servos, muitos deles serviam como pastores sem dúvida, mas esses servos poderiam atuar de forma militar se necessário, e foi o que aconteceu quando foram atacados por esta coalizão de reis e Ló é sequestrado. Você lê no versículo 14, capítulo 14, “quando Abraão ouviu que seu irmão havia sido levado cativo, armou seus servos treinados, nascidos em sua própria casa, 318, e os perseguiu até Dã”. Então você tem o número dado ali de 318 servos, eles aparentemente foram treinados para lutar e saíram para resgatar Ló. Então você vê Abraão de uma perspectiva diferente da que normalmente pensamos dele no capítulo 14.

## 2. Gênesis 14 – Nos dá os nomes de muitos reis

A segunda coisa sobre Gênesis 14 que é bastante notável e diferente é que ele nos dá os nomes de muitos reis, e os lugares que eles governaram e os nomes dos locais do número de batalhas. Você começa o capítulo com a afirmação “ Neste momento ,



Amrafel , rei de Sinar, Arioque, rei de Ellasar , Quedorlaomer, rei de Elão, e Tidal, rei de Goiim , foram à guerra contra Bera, rei de Sodoma, Birsha , rei de Gomorra, Sinabe, rei de Admá , Shemeber. rei de Zeboim , e o rei de Bela (isto é, Zoar ). Todos estes últimos reis uniram forças no vale de Sidim (o Mar Salgado). Durante doze anos estiveram sujeitos a Quedorlaomer , mas no décimo terceiro ano rebelaram-se. No décimo quarto ano, Quedorlaomer e os reis aliados com ele saíram e derrotaram os refaitas em Asterote. Karnaim , os Zuzitas em Ham, os Emitas em Shaveh Quiriataim ” e assim por diante. Sempre foi um interesse para os historiadores: quem são essas pessoas?

Tem havido muita discussão sobre o primeiro homem ali, Amrafel, rei de Sinar, e muitos tentaram identificá-lo com Hamurabi. Há alguma ligeira semelhança entre o nome Hamurabi e Amraphel . Shinar parece ser a Babilônia, então se encaixaria nesse aspecto. Mas as evidências mais recentes da datação de Hamurabi tornam-na, penso eu, improvável. Hamurabi está firmemente datado agora por volta de 1700 aC, quero dizer, 1728 a 1686 aC Então , eu diria aproximadamente 1700 aC A forma como a datação disso aconteceu é a partir daquelas cartas de Mari, onde havia correspondência de Hamurabi e Zimri Lim , o rei de Mari. Hamurabi acabou derrotando Zimri Lim, mas costumava-se pensar que Hamurabi era anterior, mas agora está bem estabelecido que ele é de cerca de 1700 a.C.

1700 AC seria um atraso para Abraão, a menos que você considere a data tardia do Êxodo. E. Spieser *Genesis Anchor Bible Commentary*, ele discute Amraphel na página 107 e diz: “linguisticamente, não há como relacionar os nomes Amraphel e Hamurabi”. Spieser diz que o “L” final em Amraphel teria que ser um erro para um Y de Hammurabi - o L final e o Y. O *aleph inicial* é um erro para ' *ayin* , Amraphel tem um *aleph* , e Hammaruabi , um equivalente de um ' *ayin*. *Aleph* e ' *ayin* não soam muito diferentes para nós, mas em algumas dessas línguas são bem diferentes. Então , o que Spieser está apontando é que, do ponto de vista linguístico, não se pode realmente defender a conexão dos dois nomes. Mas isso significa que não sabemos quem foi Anrafel porque não há nenhuma evidência extra-bíblica sobre quem ele era. Novamente, isso não significa que devemos suspeitar da credibilidade histórica de Gênesis 14. Voltarei a toda aquela

questão da natureza fragmentária das descobertas arqueológicas. Gênesis 14 é um capítulo interessante porque contém todos esses nomes. Talvez um dia, vocês sabem, como essas descobertas de Ebla, talvez alguém venha com tablets com referência a essas pessoas e lugares sobre os quais no momento não sabemos nada.

Nas tabuinhas de Ebla, um dos relatos iniciais era que havia uma referência a cinco cidades mencionadas em Gênesis 14, e não apenas a cinco cidades, mas elas estavam precisamente na mesma ordem em que foram mencionadas em Gênesis 14. Isso causou, um sujeito chamado David Noel Freedman, que ficou tão impressionado que o levou a propor que o período patriarcal deveria ser adiado para cerca de 2300, muito antes, para coincidir com as tabuinhas de Ebla. É uma proposta radical baseada em cinco nomes mencionados na mesma ordem nas tabuinhas de Ebla. Ainda não foram publicados esses textos, esses cinco nomes e a ordem deles. Era uma informação de uma palestra ou algo assim, de uma dessas pessoas que tinha a informação ou acesso aos tablets. Desde então, uma das outras pessoas que tem acesso às tabuinhas contestou que esse sujeito realmente interpretou mal alguns dos símbolos e que essas cidades não foram nomeadas na mesma ordem. Esqueci quais eram as corretas, mas toda essa questão neste momento é algo ilusório, porque não se consegue chegar ao material e ele se tornou um tanto político com o governo sírio. Mas, aparentemente, nas tabuinhas de Ebla, algumas destas cidades são mencionadas – Sodoma, por exemplo.

Os costumes são provas circunstanciais, no sentido de que os tipos de ideias que se reflectem nas leis de Hamurabi em alguns casos, mas mais particularmente nos documentos Nuzi, com adoção de escravos, direitos de casamento, direitos de herança, coisas assim parecem ser muito semelhantes aos costumes que encontramos refletidos nas narrativas patriarcais, mas Nuzi é posterior, cerca de 1400-1500 aC. É posterior, então é uma evidência circunstancial, não prova muita coisa. Mas o facto de ser mais tarde não é muito significativo, penso eu, porque costumes como este tendem a ser coisas tradicionais que não mudam muito num período de 200, 300 ou mesmo 500 anos.

Kedorlaomer é o outro nome aqui muito falado, o interessante é que sabemos que esse nome é realmente elamita, Kedorlaomer, rei do Elam, porque encontramos nomes

semelhantes em textos elamitas. Não exatamente este, mas Kedor ou Chedor , a primeira parte dele, significa “servo”. E “ laomar ” é uma deusa elamita “ Laomer ”. Portanto , é realmente um servo desta deusa, é o significado do nome, e se ajusta ao que se sabe sobre os primeiros textos elamitas.

### 318 Discussão dos Servos

Eu não estava planejando discutir a questão do tamanho, 318 servidores que muitas vezes questionam isso. Tenho tendência a pensar que a coisa se assemelha às cartas de Amarna, que reconhecidamente são algum tempo depois, mas aquelas cartas dos reis das cidades-estados cananeus ao faraó egípcio por volta de 1400 a.C. Você tem em algumas das cartas de Amarna, referências a contingências de tropas de muito pequeno tamanho, que seriam muito semelhantes a este. Acho que li para você antes que Gunkel disse que era ridículo, ou algo parecido. Você não pode acreditar que um exército conquistador do mundo de apenas 318 homens pudesse derrotar esta coalizão de reis da Mesopotâmia. Mas acho que o que você precisa fazer é colocar isso no contexto. Estes não eram impérios, como, digamos, o império do Egito, o império da Mesopotâmia ou, mais tarde, a Assíria e a Babilônia. Esses eram pequenos reis de cidades-estado e provavelmente vieram em uma espécie de viagem saqueadora por Canaã, atacando outras cidades pequenas e tentando saqueá-las. 318 homens nesse tipo de contexto podem ser uma grande força. Mas continua a ser uma questão legítima a colocar: como é que isto se enquadra com o que sabemos sobre os movimentos militares da época? Não é incongruente com o que sabemos, e são realmente as pessoas que dizem que é incongruente, que não entendem a situação daquela época, no que diz respeito ao tamanho das tropas militares.

### C. Abraão e os Filisteus – Anacronismo?

Agora vamos para CB que foi “Gênesis 14”. C. é: “Abraão e os Filisteus”. A questão de Abraão e dos filisteus é encontrada em Gênesis 21:32, onde você lê: “Assim eles fizeram uma aliança em Berseba, mas então Abimeleque se levantou e Ficol, o

capitão de seus exércitos, e voltou para a terra dos filisteus”. E o versículo 34 diz: “Abraão peregrinou muitos dias na terra do filisteu”. Então, na conclusão do capítulo 21 você tem a disputa entre Abimeleque e Abraão sobre o uso de um poço, você tem uma referência aos filisteus.

Aqui eu diria que a maioria dos comentaristas diz que você tem um anacronismo. O que é um anacronismo? Isso é algo incongruente na época em que é colocado no texto, e o que é dito é que isso deve ser escrito por alguém mais tarde, que sabia sobre os filisteus quando os filisteus eram uma ameaça na terra de Canaã. Mas os filisteus não existiam na época de Abraão, por isso é anacrônico. Geralmente se afirma que os filisteus só chegaram a Canaã por volta de 1.200 a.C., muito depois da época de Abraão (cerca de 2.000 a.C.). A sua chegada é geralmente associada ao ataque ao Egito pelos povos do mar que foi repellido. Geralmente pensa-se que os filisteus vieram de Creta e vieram do Mediterrâneo e atacaram o Egito. Então eles se estabeleceram na costa sul da terra de Canaã e se tornaram o grupo de pessoas que conhecemos na época de Davi e Saul.

Agora os críticos dizem que a história foi escrita mais tarde, foi dado como certo numa época posterior, que os filisteus sempre estiveram lá. Eu trouxe, acho que na última aula, ou na anterior, o livro de John Bright, *A História de Israel*, a 3ª edição. John Bright diz na página 82 desse livro, que a referência aos filisteus é um anacronismo, e diz que “embora tenha havido contactos com as terras do Egeu ao longo deste período, os próprios filisteus chegaram muito mais tarde”. Agora, o que podemos dizer sobre isso? Está na página 12 das notas, lá está a resposta de Joseph Free, *Arqueologia e História Bíblica*. Nas páginas 65-66 do livro de Free, ele discute o problema dos filisteus. Joseph Free foi professor na Wheaton College por anos. Ele fez muito trabalho arqueológico na Palestina; na verdade, ele comprou pessoalmente o terreno onde estava localizado o relato de Dotã. Então eu acho que ele ou sua família ou fundação ou quem quer que seja o dono do Dothan Tell e ele escavou lá por um longo período de tempo. O Wheaton College tem muitos artefatos de Dothan. Mas, de qualquer forma, ele escreveu este livro, que é um bom manual sobre a Bíblia e a arqueologia. Ele diz na página 65: “Alguns liberais sustentam que esta referência de Abraão ter relações com os filisteus no ano 2000

é um erro, já que os filisteus chegaram por volta do ano 1200. Burrows de Yale disse 'vimos que o filisteu entrou para a Palestina no início da Idade do Ferro, não muito longe de 1200. É completamente impossível datar Abraão e Isaque tão tarde, mas o livro de Gênesis representa que ambos tiveram relações com os filisteus e com o rei Abimeleque.'" Burrows diz que isso pode ser explicado como um anacronismo conveniente e inofensivo e conclui 'de qualquer forma, e o erro que encontramos é sem dúvida um erro.'" O comentário de Free é que "este tipo de suposta contradição é frequentemente usado pelos liberais para apoiar a sua afirmação de que a Bíblia tem problemas e até mesmo contradições diretas em muitos casos." Mas Free diz: "na verdade não há contradição, todo o argumento é baseado no silêncio. Até o momento, há evidências arqueológicas inconclusivas que foram desenterradas mostrando que havia filisteus na Palestina em 2.000 aC. É inteiramente possível, entretanto, que eles estivessem na Palestina nesta data inicial, e que seu número tenha sido aumentado por outros filisteus do Egeu em cerca de 1200. Este último influxo é demonstrado pelas descobertas arqueológicas. É inteiramente possível que encontremos evidências arqueológicas dos primeiros filisteus em Canaã. Em qualquer caso, foram encontradas tantas outras confirmações de passagens das Escrituras que é desaconselhável defender um argumento a partir do silêncio quando se insiste que não poderia ter havido filisteus na Palestina neste momento."

Veja, isso é uma ilustração exatamente do tipo de coisa sobre a qual falamos anteriormente, concluindo a declaração bíblica como suspeita, porque não é confirmada por evidências arqueológicas. Se algum dia descobriremos evidências arqueológicas dos filisteus em 2.000 a.C. na área costeira meridional de Canaã, é uma questão em aberto. Talvez sim, talvez não. Mas penso que não precisamos de sentir que temos de concluir que o material bíblico é suspeito simplesmente porque não temos esse tipo de confirmação arqueológica. Alguma dúvida sobre isso?

Eu poderia apenas dizer que se você for até Êxodo 13:17 , e tiver a declaração ali que: "Deus os conduziu na época do Êxodo, não através da terra dos filisteus, embora esta estivesse próxima , pois Deus disse 'para que o povo não se arrependa quando vir a

guerra e volte para o Egito.” A implicação de Êxodo 13:17 é que os filisteus eram fortes naquela área costeira na época do Êxodo. Agora, se você mantiver a data inicial do Êxodo, que é por volta de 1.400 aC, você ainda está antes do momento em que há evidências de que os filisteus estavam no sul de Canaã, que é por volta de 1.200 aC. Portanto, não é apenas o problema com Abraão e Isaque, mas Penso que a nossa resposta a isso deveria ser que a evidência arqueológica é fragmentária, não estabelece realmente o caso.

Bem, aparentemente naquela área costeira onde os filisteus estavam localizados, eles encontraram evidências de ocupação por volta de 1200, mas não encontraram evidências de ocupação anterior a isso. Isso poderia depender muito do tipo de ocupação, do tipo de cultura que tinham e de como viviam. Pode haver muitas variáveis, mas eles simplesmente não encontraram evidências de assentamentos filisteus anteriores lá.

Às vezes você não sabe onde cavar. Veja se você tem o site de longo prazo que construiu essas informações, então a identificação do site é muito fácil, mas se você não tiver um site de longo prazo, quem sabe onde eles estavam. Eles poderiam estar em qualquer lugar.

Ok, pegaremos isso amanhã.

Transcrito por Madeleine Berner  
Edição aproximada e final por Ted Hildebrandt  
Renarrado por Ted Hildebrandt